

A PROFISSÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA

A Teaching Profession in Perspective licentiate in Mathematics

Amanda Barbosa da Silva¹
1. amanda_mat123@hotmail.com

Resumo

O texto apresenta uma análise da opinião de estudantes do curso de licenciatura em Matemática acerca da profissão docente. A pesquisa foi realizada durante as atividades da disciplina de Estágio Supervisionado IV que tem como um dos objetivos a discussão sobre identidade docente. Participaram da pesquisa treze estudantes do 9º período do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco. Foi solicitado aos licenciandos que respondessem três perguntas sobre a profissão de professor de Matemática, tendo como base suas próprias opiniões e também o texto Quem somos nós, professores de Matemática? De autoria do professor Wagner Valente. Os resultados indicam que os argumentos apresentados nos questionários demonstram que houve uma compreensão sobre o contexto histórico e social da profissão de professor de Matemática e como tal contexto influencia as metodologias atuais. Palavras-chave: Licenciando, Estágio Supervisionado, Identidade Docente.

Abstract

The paper presents an analysis of the opinion of degree course students in mathematics on the teaching profession. The survey was conducted during the activities of the discipline Supervised Internship IV which has as one objective discussion of teacher identity. The participants were thirteen students from the 9th degree course of the period in Mathematics, Federal University of Pernambuco. He was asked to undergraduates to answer three questions about the profession of mathematics, based on their own opinions and also the text Who are we, mathematics teachers? By Professor Wagner Valente. The results indicate that the arguments presented in the questionnaires show that there was an understanding of the historical and social context of the mathematics teaching profession and how this context influences the current methodologies.

Introdução

A profissão docente tem enfrentado uma crise de identidade que se reflete na falta de atração dos jovens em ser professor e também se reflete no abandono da profissão. A evasão nos cursos de licenciatura há anos tem sido muito alta, apesar de iniciativas importantes como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a expansão dos cursos de licenciatura nas universidades. Além disso, a baixa procura pelos cursos é significativa e oferecer uma formação inicial de qualidade torna-se cada vez mais essencial para aumentar o ingresso e permanência dos discentes nos cursos de licenciatura.

Segundo as Estatísticas da Educação Superior de 2014 (BRASIL, 2016), divulgadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), considerando os cursos de licenciatura nas modalidades presencial e a distância, em 2014 houve um total de 1.466.635 (um milhão e quatrocentos e sessenta e seis mil e seiscentos e trinta e cinco) de alunos matriculados. No entanto, os alunos concluintes dos cursos de licenciatura presencial e a

distância, nesse mesmo ano, somam apenas 217.059 (vinte e sete mil e cinquenta e nove), o que representa uma diferença de aproximadamente 85,2%.

Diante desse quadro preocupante, é importante refletir sobre qual profissional queremos formar. Durante a graduação os licenciados cursam as disciplinas de Estágio Supervisionado que são obrigatórias para conclusão do curso, o estágio tem como principal desafio conciliar teoria e prática. Além de conhecer o futuro campo de trabalho, o estágio também deve proporcionar ao licenciando o domínio de saberes importantes para o exercício da profissão, dentre eles podemos citar a trajetória da profissão docente, por exemplo, para compreender e questionar a atual realidade escolar do ensino de Matemática, é necessário conhecer que fatores influenciaram o ensino dessa disciplina ao longo dos anos.

É comum entre os alunos de licenciatura a dificuldade em associar teoria e prática, muitos chegam a afirmar que “na prática a teoria é outra”, pois as escolas e o mercado de trabalho a cada dia exigem mais habilidades do professor e para adquirir-las o domínio de teorias não é suficiente. A prática fora do ambiente acadêmico e a concepção de uma identidade docente são importantes para uma aplicação efetiva das teorias.

Com o intuito de favorecer a reflexão sobre a profissão docente e sobre o contexto histórico do professor de Matemática, a presente pesquisa foi realizada com treze alunos concluintes do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, os dados foram coletados por meio de um questionário sobre a profissão docente, o mesmo foi aplicado durante as atividades da disciplina de Estágio Supervisionado IV.

As disciplinas de Estágio Supervisionado são obrigatórias nos cursos de licenciatura e oferecem um espaço muito importante para refletir sobre as teorias e metodologias de ensino, porém geralmente se dedica pouco espaço para ouvir os relatos e opiniões dos licenciandos e como futuros professores é importante que possam se posicionar de modo crítico sobre a profissão docente.

Para subsidiar tal discussão na formação inicial dos licenciandos, o texto do professor Wagner Valente intitulado: Quem somos nós, professores de Matemática?¹ Foi utilizado com os sujeitos da pesquisa como leitura sobre a profissão de professor de Matemática. Os licenciandos responderam três perguntas sobre a profissão docente tendo como base as suas próprias opiniões, além de uma aula sobre o texto.

A escolha do texto considerou a abordagem crítica e histórica que o autor apresenta sobre o trabalho do professor de Matemática, apresentando variáveis sociais, políticas, sociais e econômicas que envolvem a profissão docente.

Referencial Teórico

Segundo Tardif (2013), a profissão docente por muito tempo esteve diretamente ligada a ideia de vocação, atualmente ainda encontramos muitas instituições que trabalham com a convicção de que ser professor é algo que se faz apenas por amor. Podemos afirmar que ainda hoje é possível encontrar práticas de ensino com tal filosofia, por exemplo, há instituições privadas, especialmente as de cunho mais religioso, que prezam pela instrução, mas deixam o saber subordinado à religião, disciplina e a moralização.

Dentro desse contexto, ser professor ou na maioria das vezes, professora, significa aceitar que seu trabalho é realizado com base no sentimento de vocação. Essa concepção não defende o trabalho docente enquanto profissão, pois se para lecionar basta ter vocação, não seria preciso defender uma prática com melhores condições de trabalho, uma formação adequada para exercer a função e um conjunto de saber organizado.

Ao investigar alguns termos associados à profissão docente, tais como educador, profissão, identidade docente, profissionalismo e profissionalização, percebemos que a ideia de vocação

1

VALENTE, Wagner Rodrigues. Quem somos nós, professores de matemática? **Cadernos do Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES)**, Campinas, v. 28, n. 74, p. 11-23, Jan/Abr, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n74/v28n74a02.pdf>>. Acesso em: 01 Jun. 2016.

remete a ideia de educador e não de profissão. Entendemos por educador aquele que educa dentro ou fora do ambiente escolar, mas apenas por sentir vocação, leciona o que sabe por amor e não por uma escolha profissional com remuneração e formação específica.

A própria interação social envolve a atividade de educar, desde o ambiente familiar somos educados, porém quando seguimos uma sistematização para o processo de ensino e pertencemos a um grupo específico de trabalhadores, estamos inseridos na profissão docente. Para Lessard e Tardif (2008, p.27) podemos definir profissão da seguinte forma.

Uma profissão, no fundo não é outra coisa senão um grupo de trabalhadores que conseguiu controlar (mais ou menos completamente, mas nunca totalmente) seu próprio campo de trabalho e acesso a ele através de uma formação superior, e que possui uma certa autoridade sobre a execução de suas tarefas e os conhecimentos necessários a sua realização.

Considerando a definição acima e ao observar a formação inicial dos professores, ou seja, durante o período que estão na graduação, percebemos que geralmente questões sobre profissão, identidade docente e profissionalização não são devidamente trabalhadas, apesar de sua enorme importância para a compreensão sobre a nossa própria profissão. Por exemplo, muito se fala sobre profissionalismo, diz-se que determinada pessoa tem ou não profissionalismo, mas o que seria de fato trabalhar com profissionalismo?

Segundo Libâneo (2001), o termo profissionalismo refere-se ao desempenho competente dos professores no que tange aos deveres e as responsabilidades que são inerentes a sua profissão, bem como, no seu comportamento ético e político. Outro termo que precisamos considerar é a ideia de profissionalização, que não deve ser confundida com profissionalismo, como observamos abaixo.

Um dos principais objetivos da profissionalização seria o de elevar o status dos professores, de valorizar seu trabalho junto à opinião pública, de aumentar sua autonomia, mas também de melhorar suas condições de trabalho - especialmente a remuneração - para aproximá-los das profissões melhor estabelecidas. (TARDIF, 2013, p.13)

É preciso salientar que tanto a profissionalização como o profissionalismo são termos que podemos inserir na ideia de identidade docente. A identidade docente está muito relacionada as transformações sociais que afetam o trabalho docente, são transformações de ordem política, econômica, histórica e social, portanto a identidade docente está em constante transformação.

Para Libâneo (2001, p.68), identidade profissional é “o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que definem e orientam a especificidade do trabalho do professor”. O autor ainda defende que ao perder sua identidade profissional, o professor perde o significado do seu próprio trabalho, o que leva ao sentimento de mal-estar, frustração e baixa autoestima.

Durante as disciplinas de estágio supervisionado os licenciandos fazem observações sobre as metodologias de ensino e de avaliação utilizadas nas aulas. Além disso, há outros elementos que são percebidos dentro do contexto da sala de aula: a interação entre os alunos, a relação professor e alunos, a estrutura física da escola, a relação entre professores e a gestão escolar, os recursos didáticos que a escola oferece, esses e tantos outros são fatores que influenciam diretamente ou indiretamente o ensino e também a aprendizagem em sala de aula.

Durante o estágio supervisionado é importante que as observações sejam feitas com o objetivo de investigar problemas e intervenções possíveis para cada situação, ou seja, o futuro professor deve ser estimulado a adquirir uma postura crítica e investigativa durante o estágio, para que ao ingressar no mercado de trabalho não reproduza automaticamente as práticas observadas e vivenciadas durante sua formação enquanto aluno e licenciando.

Pimenta e Lima (2006) defendem que o trabalho com o estágio supervisionado deve proporcionar o desenvolvimento de pesquisas e de intervenções na realidade escolar. Segundo as autoras, o estágio enquanto estudo das teorias, fornece a fundamentação necessária para

atuação do professor no contexto escolar, mas é na prática de sala de aula que a teoria pode ser associada a realidade e portanto não devemos separar teoria e prática.

Para compreender teoria e prática como aspectos inseparáveis do estágio, é preciso considerar o conceito de práxis. A práxis, segundo Pimenta e Lima (2006, p.3) “aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade”.

Ao se familiarizar com o contexto escolar o estudante de licenciatura está retornando a um ambiente já conhecido, porém lhe é familiar na condição de aluno, papel que difere bastante das responsabilidades e funções atribuídas ao professor. Por isso, é importante proporcionar aos licenciandos e futuros professores a oportunidade de pesquisar e opinar sobre a profissão docente, como modo de incentivar sua transição de aluno para docente.

O estágio supervisionado é um excelente espaço para tal discussão, já que sua carga horária e conteúdos são voltados para refletir sobre teoria e prática. O estágio quando desenvolvido para reflexão, pesquisa e intervenção, não se limita a fichas e documentos burocráticos para anotação e construção de relatórios que representam a finalidade de constituir uma nota no fim do semestre. A atual realidade escolar e a formação inicial de professores exigem do estágio um trabalho de conscientização da identidade docente e de profissionalismo.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com treze alunos do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco. Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado durante as atividades da disciplina de Estágio Supervisionado IV, componente curricular do curso com carga horária teórica de trinta horas e setenta e cinco horas de carga horária prática.

As disciplinas de estágio supervisionado são obrigatórias nos cursos de licenciatura e essenciais para associação entre teoria e prática. Segundo Pimenta e Lima (2006, p.12) “o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente para neles intervir, transformando-os”.

A disciplina de Estágio Supervisionado IV apresenta uma ementa voltada para a discussão da identidade docente, ocasião oportuna para realização da pesquisa com o texto: Quem somos nós, professores de Matemática? De autoria do professor Wagner Valente. O texto citado apresenta uma ampla discussão sobre os contextos históricos, sociais e organizacionais do trabalho do professor de Matemática. Portanto, é uma leitura que favorece a compreensão sobre a prática de ensino e também sobre a teoria, citada anteriormente por Pimenta e Lima (2006).

O texto foi indicado como leitura para os alunos com antecedência de oito dias, além disso os licenciandos também vivenciaram uma aula sobre o texto que foi ministrada pela professora da disciplina de Estágio Supervisionado IV. Somente após a indicação de leitura e após a aula sobre o texto, os sujeitos da pesquisa receberam em sala de aula as três questões abaixo, a identificação do aluno no questionário foi facultativa. Os licenciandos também foram orientados a responder as questões com base em suas próprias opiniões e na interpretação do texto.

Questionário:

1. O que é ser professor de Matemática?
2. Em sua opinião, como deve ser um bom professor de Matemática?
3. Como a história de nossa profissão influencia a prática atual?

Para referenciar os alunos foi utilizada a legenda Licenciando 1, Licenciado 2, Licenciando 3, para todos os sujeitos. Seguem abaixo algumas das respostas dos licenciandos.

Primeira Questão: O que é ser professor de Matemática?

Os licenciandos L1 e L3 demonstraram na primeira questão argumentos semelhantes e que claramente se baseiam na leitura do texto, como observamos abaixo. Percebemos nas respostas de ambos uma compreensão da herança histórica que o professor de Matemática apresenta em sua prática atual, os licenciandos mencionam práticas metodológicas e de avaliação que são frequentes hoje, argumentam que a forma de ensinar Matemática hoje é fundamentada em práticas de outras épocas, assim como o autor discute no texto (Valente, 2008). É importante salientar que tal opinião é essencial para promover um sentimento de mudança, pois os alunos e a sociedade atual exigem outras práticas.

Licenciando L1: Segundo o texto de Valente (2008) ser professor de matemática hoje é muito semelhante ao professor de décadas atrás. Após anos, o professor segue as formas de ensino sequenciadas em: enunciado, definição, exercício e avaliação. Utilizando conteúdos resumidos em apostilas para fixação. Utilizando o decoreba como sucesso na ação profissional.

Licenciando L3: O professor de Matemática recebe uma série de influências, como todas as profissões, ele é reelaborado e transformado construindo assim novas práticas. Entretanto ainda carrega vestígios do início da sua história. O rigor matemático na resolução de exercício ainda é forte. Como também a forma de ensinar o conteúdo seguindo uma sequência de enunciado, definição e exercício. Outra prática herdada foi a fixação de conteúdos com base em provas, apostilas e memorização de conteúdo. Percebemos que a didática de ensino não sofreu grandes alterações. Sendo assim, o professor de Matemática é fundamentado em uma herança de outras épocas.

Os licenciandos L4 e L9 responderam a primeira questão apresentando suas opiniões. Os dois mencionaram a importância de dominar o conteúdo e de motivar os alunos. O licenciando L9 citou o preconceito que o professor de Matemática enfrenta e a tendência de classificação que existe entre os alunos, considerando mais inteligentes ou menos inteligentes conforme o desempenho em Matemática. Percebemos que ao responder a primeira questão os licenciandos expressaram suas opiniões sobre a futura profissão, oportunidades assim permitem que os futuros professores reflitam sobre seu trabalho e formação.

Licenciando L4: O professor de Matemática, além de saber do conteúdo de Matemática tem que enfrentar situações em sala de aula das mais diversas, onde tem que conhecer a realidade de seus alunos, para dessa maneira conseguir motivar a turma de uma maneira interessante. Também tem que fazer com que os alunos saibam interpretar o mundo atual através da Matemática.

Licenciando L9: Para começar, podemos dizer que já somos considerados como o professor da matéria mais difícil da escola e que apenas os inteligentes aprendem. Ser professor de Matemática é ser mediador do conhecimento matemático para a formação do cidadão. Assim, ser professor requer, minimamente, dominar os conteúdos matemáticos que serão objetos de ensino. Temos o papel de mostrar aos alunos que a Matemática trata-se de uma construção humana, que surgiu pela necessidade.

Segunda questão: Em sua opinião, como deve ser um bom professor de Matemática?

Os licenciandos L11 e L9 responderam a segunda questão argumentando que para ser um bom professor de Matemática é preciso ser receptivo a atualizações, tendo a capacidade de se ajustar a novas experiências e aprendizagens. O licenciando L11 afirmou que “ser professor de Matemática é ser um gestor de aprendizagens e de currículo”, percebemos que L11 já possui um posicionamento acerca de sua futura profissão e com o questionário pôde externar suas ideias. Já o licenciando L9 afirmou que “um bom professor de Matemática não nasce pronto”, portanto L9 defende que o professor deve estar em constante formação e ainda acrescenta que o professor precisa estar disposto a aprender sempre, como podemos observar a seguir.

Licenciando L11: Para ser um bom professor de Matemática, deve ser capaz de se ajustar a uma larga variedade de estudantes, ou seja, se ajustar a experiências e atitudes para aprender e pela falta de motivação da turma. Ser professor de Matemática é ser um gestor de aprendizagens e de currículo.

Licenciando L9: Um bom professor de Matemática não nasce pronto. Para ser um bom professor é preciso estar disposto a aprender sempre, a fazer pesquisas, usar ferramentas disponíveis como novas tecnologias no ensino da Matemática, usar o cotidiano do aluno a seu favor, para ter uma compreensão melhor da Matemática na prática.

A resposta do Licenciando L10 valoriza a influência de seus professores de Matemática. Ao responder como deve ser um bom professor de Matemática, L10 se refere às melhores características dos melhores professores que o ensinaram. A resposta de L10 demonstra a importância de ser um professor que inspira positivamente outros professores.

Licenciando L10: Somos resultado das pessoas que passam por nossas vidas, então eu faria uma síntese das melhores características dos melhores professores de Matemática que já tive. Um bom professor antes de tudo precisa ter domínio dos conteúdos a serem ensinados. Ele precisa ser motivador diante das dificuldades apresentadas pelos alunos e saber utilizar todos os métodos para tornar as aulas menos cansativas e monótonas, só assim a aprendizagem será natural e divertida.

Terceira questão: Como a história de nossa profissão influencia a prática atual?

Os licenciandos L5 e L13 responderam a terceira questão utilizando ideias do texto. Percebemos que ambos defendem que o professor de Matemática ainda hoje sofre influências de antigas práticas de ensino e tende a reproduzi-las. O licenciando L13 ainda acrescenta que tais heranças acabam prejudicando os professores. O licenciando L5 afirma que “conhecer a história da profissão nos faz querer inovar”. Podemos concluir que a necessidade de inovar se torna mais evidente quando conhecemos a trajetória da Matemática enquanto componente curricular e também a trajetória da formação do professor de Matemática. O questionário favoreceu esta reflexão, como é possível observar nas opiniões dos licenciandos abaixo.

Licenciando L5: No momento que o professor entra na sala de aula e apenas reproduz o que seu antigo professor fez, ele simplesmente é um imitador. Porém, quando o professor procura conhecer a história da sua profissão, ele descobre que seu antigo professor era um “imitador” de algo que talvez nem ele soubesse. Conhecer a história da profissão faz querer inovar o nosso trabalho, porque entendemos que as crianças de hoje não aprendem da mesma forma que as crianças de uma década atrás. Dessa forma não seremos meros repetidores de práticas que um dia já serviram, e sim professores, pesquisadores e inovadores.

Licenciando L13: A história do surgimento do ensino da matemática têm muitas influências nos dias atuais, inclusive influências negativas, porque no início o ensino era voltado para a preparação militar, depois para a preparação em cursinhos para o ingresso em faculdades, logo depois voltado para a formação de professores e por último o regresso do ensino de matemática. Tais heranças resultam em profissionais com metodologias rígidas que desconhecem o verdadeiro significado do ensino da Matemática.

O licenciando L8, respondeu a terceira questão citando argumentos presente no texto do professor Wagner Valente. A ideia de uma formação escolar voltada para o mercado de trabalho da época, pois a Matemática por muito tempo serviu principalmente para formar militares e engenheiros nas classes mais favorecidas, tais profissionais eram considerados essenciais na época para o crescimento do país e para segurança nacional, enquanto isso, a formação das classes menos favorecidas era esquecida.

Ainda hoje percebemos uma preocupação em formar pessoas com base na mão de obra que se precisa e com base nas classes sociais, pois existe uma tendência em ampliar o acesso a cursos técnicos e profissionalizantes para uma camada da população menos favorecida, já o acesso e a permanência no ensino acadêmico tem sido prioridade das classes mais favorecidas financeiramente.

Licenciando L8: O educador matemático tem traços históricos de um ensino que não visa à finalidade da plenitude educacional que é formar a criança/jovem em cidadãos críticos do meio social. Todavia, desde o início da Matemática essa matéria tem o objetivo de solucionar problemas advindos do sistema capitalista no qual estamos inseridos, ou seja, há uma especificidade implícita da formação de mão de obra qualificada, o que remete a uma formação profissionalizante, contrariando o que há garantido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, em que é constituído com o objetivo de formar cidadãos.

Resultados

Os resultados indicam que as perguntas apresentadas no questionário, juntamente com o texto: Quem somos nós, professores de Matemática? Permitiram que os licenciandos refletissem sobre o que é ser professor de Matemática. As respostas indicam que os estudantes utilizaram argumentos do texto, assim como suas próprias opiniões e experiências de vida. As perguntas do questionário e a discussão apresentada no texto foram bem relacionadas, pois com análise das respostas percebemos que os licenciandos associaram opiniões sobre teoria e prática de ensino.

Os argumentos apresentados nos questionários demonstram que houve uma compreensão acerca do contexto histórico e social da profissão de professor de Matemática e como tal contexto influencia as metodologias atuais. As respostas dos questionários apresentam uma análise comparativa entre as práticas de ensino antigas e as atuais, os licenciandos conseguiram apresentar opiniões coerentes com o texto e com a realidade escolar atual, o que favoreceu a conscientização de que muitas vezes os professores reproduzem, há gerações, as mesmas formas de ensinar e de avaliar que vivenciaram enquanto aluno. É importante quebrar esse círculo vicioso ainda na formação inicial dos futuros professores, para que ao ingressar no mercado de trabalho possam intervir na sala de aula de modo diferente.

A reflexão sobre teoria e prática, um dos desafios das disciplinas de estágio, foi incentivada com a associação entre o questionário e o texto proposto. As perguntas do questionário permitiram um posicionamento pessoal, verificado nas respostas quando os sujeitos citam as práticas de ensino que já vivenciaram ou presenciaram. Em relação à teoria, o texto favoreceu a construção de uma perspectiva de identidade docente a partir da análise do contexto histórico e social que envolve a Matemática e a profissão de professor de Matemática, as respostas dos licenciandos, em especial na terceira questão, indicam a interpretação de argumentos presentes no texto.

Considerações finais

A pesquisa proporcionou aos licenciandos reflexões importantes para sua formação enquanto professores de Matemática, as respostas nos questionários indicam um posicionamento crítico diante das perguntas. A ocasião foi bem oportuna, pois os sujeitos da pesquisa são concluintes do curso de licenciatura em Matemática e ao responder o questionário puderam expressar suas opiniões sobre a futura profissão. Além disso, a indicação do texto, Quem somos nós, professores de Matemática? De autoria do professor Wagner Valente, foi muito importante para incentivar nos licenciandos o sentimento de mudança das práticas pedagógicas.

A leitura e a aula sobre o texto permitiram aos concluintes conhecer a trajetória da Matemática enquanto disciplina e como os fatores sociais, políticos e econômicos influenciam a formação do professor e a prática docente. A formação inicial dos professores precisa incentivar as reflexões promovidas na pesquisa, ainda se discute pouco nas graduações sobre a identidade docente e o histórico de nossa profissão, somente quando adquirimos uma conscientização de identidade profissional podemos reivindicar melhor nossos direitos como profissionais da educação.

Com a pesquisa foi possível incentivar a reflexão sobre teoria e prática enquanto elementos que constituem a práxis, ou seja, aspectos inseparáveis da profissão docente. A perspectiva dos licenciandos sobre a profissão docente, de acordo com a análise das respostas, indica a construção de uma identidade docente baseada no texto histórico e social do professor de Matemática.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Educação Superior**. 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 05 de Jun. de 2016.

LESSARD, Claude; TARDIF, Maurice. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2008

LIBANÊO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. Goiânia, Alternativa, 2001

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: Diferentes concepções. **Revista Poiesis**. Santa Catarina, v.3, n. 3, p.5-24, 2006. Disponível <<https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/poiesis/article/viewFile/10542/7012>> Acesso em: 12 Jun. 2016.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, Abr/Jun, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v34n123/13.pdf>>. Acesso em: 01 Jun. 2016.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Quem somos nós, professores de matemática? **Cadernos do Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES)**, Campinas, v. 28, n. 74, p. 11-23, Jan/Abr, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n74/v28n74a02.pdf>>. Acesso em: 01 Jun. 2016.